

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná
VESTIBULAR 2013

Grupo 19
Filosofia, História e Redação

Candidato:	inscrição - nome do candidato		
Opção:	código - nome / turno - cidade		
Língua Estrangeira:	nome da língua	Cotista:	Cotista
Local de Prova:	nome do local de prova		
Cidade de Prova:	município de prova		
Sala de Prova:	numero	Carteira de Prova:	número

Observações

1. CADERNO DE PROVAS: Este caderno possui a prova de **REDAÇÃO** e a prova de **CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS** do concurso vestibular, sendo esta última constituída por duas matérias (apresentadas em ordem alfabética), dentre as quais podem estar Biologia, Espanhol, Filosofia, Física, Geografia, História, Inglês, Literatura, Matemática, Português, Química, Sociologia de acordo com a escolha do curso feita pelo candidato. Cada matéria possui doze questões objetivas; cada questão tem cinco alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma está correta.

2. CARTÃO DE RESPOSTAS: Verifique se as informações que constam no seu cartão resposta estão corretas. Se os dados estiverem corretos, assine o cartão. Caso haja algum erro, notifique imediatamente o erro ao fiscal. Oportunamente, leia as instruções para o correto preenchimento das respostas.

3. PREENCHIMENTO DO CARTÃO DE RESPOSTAS: Verifique seus dados impressos nesta folha. Use caneta esferográfica **PRETA** para preencher **TODO** o quadrículo (a marcação indevida anula a resposta dada na questão). Entregue o cartão-resposta **ASSINADO** no local indicado. Não amasse, não dobre e não suje o cartão-resposta, sob pena de não-reconhecimento pelos equipamentos de leitura.

4. PERMANÊNCIA NA SALA: É vedado sair da sala de provas antes das **16:00** horas, sob pena de desclassificação. O término da prova é às **17:30** horas, impreterivelmente, sob pena de desclassificação. Não há previsão de horário extra para o preenchimento do cartão de respostas.

5. ENTREGA DO MATERIAL E GABARITO: Ao retirar-se da sala, você deverá entregar o cartão de respostas. Pode, contudo, levar consigo o caderno de provas, onde é permitido anotar as respostas dadas (para, depois, conferir com o gabarito a ser fornecido pela Unioeste).

6. Verifique agora se a impressão deste caderno está em ordem e se contém as 24 questões que deve conter. É de responsabilidade do candidato informar ao fiscal de sala os problemas de impressão para que ele providencie a troca de prova, caso contrário, não serão aceitas reclamações posteriores.

Observação: Não esqueça de entregar o cartão de resposta assinado e com a sua impressão digital ao fiscal de sala e pedir a assinatura dele na declaração abaixo que confirma a entrega do gabarito.

7. DECLARO TER RECEBIDO O CARTÃO RESPOSTA REFERENTE À INSCRIÇÃO ACIMA.

NOME DO FISCAL

ASSINATURA DO FISCAL

FILOSOFIA

1. “Não é fácil definir se a ideia dos poemas homéricos, segundo a qual o Oceano é a origem de todas as coisas, difere da concepção de Tales, que considera a água o princípio original do mundo; seja como for, é evidente que a representação do mar inesgotável colaborou para a sua expressão. Em todas as partes da Teogonia de Hesíodo reina a vontade expressa de uma compreensão construtiva e uma perfeita coerência na ordem racional e na formulação dos problemas. Por outro lado, a sua cosmologia ainda apresenta uma irreprimível pujança de criação mitológica, que muito mais tarde ainda age sobre as doutrinas dos “fisiólogos”, nos primórdios da filosofia “científica”, e sem a qual não se poderia conceber a atividade prodigiosa que se expande na criação das concepções filosóficas do período mais antigo da ciência”

Werner Jaeger.

Considerando o texto acima sobre o surgimento da filosofia na Grécia, seguem as afirmativas abaixo:

- I. O surgimento da filosofia não coincide com o início do uso do pensamento racional.
- II. O surgimento da filosofia não coincide com o fim do uso do pensamento mítico.
- III. Tales de Mileto, no século VI a.C., ao propor a água como princípio original do mundo, rompe definitivamente com o pensamento mítico.
- IV. Mitos estão presentes ainda nos textos filosóficos de Platão (século IV a.C.), como, por exemplo, o mito do julgamento das almas.
- V. Os primeiros filósofos gregos, chamados “pré-socráticos”, em sua reflexão, não se ocupavam da natureza (*Physis*).

Das afirmativas feitas acima

A.	apenas a afirmação V está correta.
B.	apenas as afirmações III e V estão corretas.
C.	apenas as afirmações II e IV estão corretas.
D.	apenas as afirmações I, II e IV estão corretas.
E.	apenas as afirmações I, III e V estão corretas.

2. “Nada indigna mais uma cabeça filosófica do que ouvir dizer que, de agora em diante, toda filosofia tem de ficar aprisionada nos grilhões de um único sistema. Nunca esse espírito se sentira maior do que ao ver diante de si a infinidade do saber. Toda a sublimidade de sua ciência consistiria justamente em nunca poder perfazer-se. No instante em que ele próprio acreditasse ter perfeito seu sistema, ele se tornaria insuportável para si mesmo. Nesse mesmo instante, deixaria de ser *criador* e se reduziria a um instrumento de sua criatura. [...] nada pode ser mais pernicioso para a dignidade da filosofia que a tentativa de forçá-la a entrar nos limites de um sistema teórico universalmente válido”

Schelling.

Considerando o texto acima, é INCORRETO afirmar que

A.	a filosofia tem, além de seu aspecto teórico, um aspecto prático ligado à criação de sistemas.
B.	a dignidade da filosofia está em colocar-nos diante de um horizonte infinito de conhecimento.
C.	a filosofia, enquanto atividade criadora humana, tem inúmeras possibilidades de expressão teórica.
D.	a filosofia é uma atividade que não deve atingir um acabamento definitivo por meio de um sistema teórico.
E.	a filosofia, para a grandeza do espírito humano, deve realizar um sistema teórico universal, perfeito e definitivo.

3.“... a função própria do homem é um certo modo de vida, e este é constituído de uma atividade ou de ações da alma que pressupõem o uso da razão, e a função própria de um homem bom é o bom e nobilitante exercício desta atividade ou a prática destas ações [...] o bem para o homem vem a ser o exercício ativo das faculdade da alma de conformidade com a excelência, e se há mais de uma excelência, em conformidade com a melhor e a mais completa entre elas. Mas devemos acrescentar que tal exercício ativo deve estender-se por toda a vida, pois uma andorinha só não faz verão (nem o faz um dia quente); da mesma forma um dia só, ou um curto lapso de tempo, não faz um homem bem-aventurado e feliz”.

Aristóteles.

Considerando o texto citado e o pensamento ético de Aristóteles, seguem as afirmativas abaixo:

I. O bem mais elevado que o ser humano pode almejar é a *eudaimonia* (felicidade), havendo uma concordância geral que o bem supremo para o homem é a felicidade, e que bem viver e bem agir equivale a ser feliz.

II. A *eudaimonia* (felicidade) é sempre buscada por si mesma e não em função de outra coisa, pois o ser humano escolhe o viver bem como a mais elevada finalidade e por nada além do próprio viver bem.

III. Definindo a *eudaimonia* (felicidade) a partir da função própria da alma racional e do exercício ativo das faculdades da alma em conformidade com a excelência (virtude) conclui-se que, aos seres humanos, só é possível levar uma vida constituída por momentos de felicidade decorrentes da satisfação dos desejos e paixões que não se subordinam à atividade racional.

IV. A *eudaimonia* (felicidade) é um certo modo de vida constituído de uma atividade ou de ações por via da razão e conforme a ela, sendo o bem melhor para o homem o exercício ativo das faculdades da alma em conformidade com a excelência (virtude) que deve estender-se por toda a vida.

V. A excelência (virtude) humana, como realização excelente da tarefa humana, reside no exercício ativo da racionalidade, pois a função própria de um homem bom é o bom e nobilitante exercício desta atividade ou na prática destas ações em conformidade com a virtude, sendo este o bem humano supremo e a última finalidade desiderativa humana.

Das afirmativas feitas acima

A.	somente a afirmação I está incorreta.
B.	somente a afirmação III está incorreta.
C.	as afirmações III e V estão corretas.
D.	as afirmações I e III estão corretas.
E.	as afirmações II, III e IV estão corretas.

4. “A necessidade prática de agir segundo este princípio, isto é, o dever, não assenta em sentimentos, impulsos e inclinações, mas sim somente na relação dos seres racionais entre si, relação essa em que a vontade de um ser racional tem de ser considerada sempre e simultaneamente como *legisladora*, porque de outra forma não podia pensar-se como *fim em si mesmo*. A razão relaciona, pois, cada máxima da vontade concebida como legisladora universal com todas as outras vontades e com todas as ações para conosco mesmos, e isto não em virtude de qualquer outro móbil prático ou de qualquer vantagem futura, mas em virtude da ideia da *dignidade* de um ser racional que não obedece a outra lei senão àquela que ele mesmo simultaneamente dá a si mesmo. [...] O que se relaciona com as inclinações e necessidades gerais do homem tem um *preço venal* [...] aquilo porém que constitui a condição só graças a qual qualquer coisa pode ser um fim em si mesma, não tem somente um valor relativo, isto é, um preço, mas um valor íntimo, isto é, *dignidade*”.

Kant.

Considerando o texto citado e o pensamento ético de Kant, seguem as afirmativas abaixo:

I. Para Kant, existe moral porque o ser humano e, em geral, todo o ser racional, fim em si mesmo e valor absoluto, não deve ser tomado simplesmente como meio ou instrumento para o uso arbitrário de qualquer vontade.

II. Fim em si mesmo e valor absoluto, o ser humano é pessoa e tem dignidade, mas uma dignidade que é, apenas, relativamente valiosa por se encontrar em dependência das condições psico-sociais e político-econômicas nas quais vive.

III. A moralidade, única condição que pode fazer de um ser racional fim em si mesmo e valor absoluto, pelo princípio da autonomia da vontade, e a humanidade, enquanto capaz de moralidade, são as únicas coisas que têm dignidade.

IV. As pessoas têm dignidade porque são seres livres e autônomos, isto é, seres que se submetem às leis que se dão a si mesmos atendendo imediatamente aos apelos de suas inclinações, sentimentos, impulsos e necessidades.

V. A *autonomia* da vontade é o fundamento da dignidade da natureza humana e de toda natureza racional e, por esta razão, a vontade não está simplesmente submetida à lei, mas submetida à lei por ser concebida como vontade legisladora universal, ou seja, se submete à lei na exata medida em que ela é a autora da lei (moral).

Das afirmativas feitas acima

A.	somente a afirmação I está incorreta.
B.	somente a afirmação III está incorreta.
C.	as afirmações II e IV estão incorretas.
D.	as afirmações II e III estão incorretas.
E.	as afirmações II, III e V estão incorretas.

5. “Com isto se torna manifesto que, durante o tempo em que os homens vivem sem um poder comum capaz de os manter a todos em respeito, eles se encontram naquela condição que se chama guerra; e uma guerra que é de todos os homens contra todos os homens. [...] E os pactos sem a espada não passam de palavras, sem força para dar segurança a ninguém. Portanto, apesar das leis da natureza (que cada um respeita quando tem vontade de respeitá-las e quando pode fazê-lo com segurança) se não for instituído um poder suficientemente grande para nossa segurança, cada um confiará, e poderá legitimamente confiar apenas em sua própria força e capacidade, como proteção contra todos”.

Hobbes.

Considerando o texto citado e o pensamento político de Hobbes, seguem as afirmativas abaixo:

I. A situação dos homens, sem um poder comum que os mantenha em respeito, é de anarquia, geradora de insegurança, angústia e medo, pois os interesses egoísticos são predominantes, e o homem é lobo para o homem.

II. As consequências desse estado de guerra generalizada são as de que, no estado de natureza, não há lugar para a indústria, para a agricultura, nem navegação, e há prejuízo para a ciência e para o conforto dos homens.

III. O medo da morte violenta e o desejo de paz com segurança levam os indivíduos a estabelecerem entre si um pacto de submissão para a instituição do Estado civil, abdicando de seus direitos naturais em favor do Soberano cujo poder é limitado e revogável por causa do direito à resistência que tem vigência no Estado civil assim instituído.

IV. Apesar das leis da natureza, por não haver um poder comum que mantenha a todos em respeito, garantindo a paz e a segurança, o estado de natureza é um estado de permanente temor e perigo da morte violenta, e “a vida do homem é solitária, pobre, sórdida, embrutecida e curta”.

V. O poder soberano instituído mediante o pacto de submissão é um poder limitado, restrito e revogável, pois no Estado civil permanecem em vigor os direitos naturais à vida, à liberdade e à propriedade, bem como o direito à resistência ao poder soberano.

Das afirmativas feitas acima

A.	somente a afirmação I está correta.
B.	as afirmações I e III estão corretas.
C.	as afirmações II e IV estão incorretas.
D.	as afirmação III e V estão incorretas.
E.	as afirmações II, III e IV estão corretas.

6. “Através dos princípios de um direito natural preexistente ao Estado, de um Estado baseado no consenso, de subordinação do poder executivo ao poder legislativo, de um poder limitado, de direito de resistência, Locke expôs as diretrizes fundamentais do Estado liberal.”

Bobbio.

Considerando o texto citado e o pensamento político de Locke, seguem as afirmativas abaixo:

I. A passagem do estado de natureza para a sociedade política ou civil, segundo Locke, é realizada mediante um contrato social, através do qual os indivíduos singulares, livres e iguais dão seu consentimento para ingressar no Estado civil.

II. O livre consentimento dos indivíduos para formar a sociedade, a proteção dos direitos naturais pelo governo, a subordinação dos poderes, a limitação do poder e o direito à resistência são princípios fundamentais do liberalismo político de Locke.

III. A violação deliberada e sistemática dos direitos naturais e o uso contínuo da força sem amparo legal, segundo Locke, não são suficientes para conferir legitimidade ao direito de resistência, pois o exercício de tal direito causaria a dissolução do Estado civil e, em consequência, o retorno ao estado de natureza.

IV. Os indivíduos consentem livremente, segundo Locke, em constituir a sociedade política com a finalidade de preservar e proteger, com o amparo da lei, do arbítrio e da força comum de um corpo político unitário, os seus inalienáveis direitos naturais à vida, à liberdade e à propriedade.

V. Da dissolução do poder legislativo, que é o poder no qual “se unem os membros de uma comunidade para formar um corpo vivo e coerente”, decorre, como consequência, a dissolução do estado de natureza.

Das afirmativas feitas acima

A.	somente a afirmação I está correta.
B.	as afirmações I e III estão corretas.
C.	as afirmações III e IV estão corretas.
D.	as afirmação II e III estão corretas.
E.	as afirmações III e V estão incorretas.

7. “A ideia de conduzir os negócios da ciência com o auxílio de um método que encerre princípios firmes, imutáveis e incondicionalmente obrigatórios vê-se diante de considerável dificuldade, quando posta em confronto com os resultados da pesquisa histórica. Verificamos, fazendo um confronto, que não há uma só regra, embora plausível e bem fundada na epistemologia, que deixe de ser violada em algum momento. Torna-se claro que tais violações não são eventos acidentais, não são o resultado de conhecimento insuficiente ou de desatenção que poderia ter sido evitada. Percebemos, ao contrário, que as violações são necessárias para o progresso. Com efeito, um dos notáveis traços dos recentes debates travados em torno da história e da filosofia da ciência é a compreensão de que acontecimentos e desenvolvimentos tais como a invenção do atomismo na Antiguidade, a revolução copernicana, o surgimento do moderno atomismo (teoria cinética; teoria da dispersão; estereoquímica; teoria quântica), o aparecimento gradual da teoria ondulatória da luz só ocorreram porque alguns pensadores *decidiram* não se deixar limitar por certas regras metodológicas ‘óbvias’ ou porque *involuntariamente as violaram*.”

Paul Feyerabend.

Considerando o texto acima que trata do método na ciência, seguem as afirmativas abaixo:

- I. A história da atividade científica, segundo Feyerabend, mostra que os resultados alcançados pela ciência são fruto da perseverança e do trabalho duro dos cientistas em torno de um conjunto de métodos precisos.
- II. O método em ciência, visto como a construção de um caminho que leve, inevitavelmente, a um conjunto de verdades imutáveis é algo sumamente problemático.
- III. O surgimento de avanços científicos significativos está intimamente ligado à violação involuntária de regras de método que, na sua simplicidade, emperram o avanço científico.
- IV. Dada qualquer regra, por mais fundamental que se apresente para a ciência, sempre surgirão ocasiões nas quais é conveniente ignorar a regra e mesmo adotar uma regra contrária.
- V. A epistemologia, à luz da pesquisa histórica, apresenta um conjunto de eventos não acidentais que se mostraram decisivos quando se trata de compreender o desenvolvimento exitoso de seus resultados.

Das afirmativas acima

A.	somente as afirmações I e II estão corretas.
B.	somente as afirmações IV e V estão corretas.
C.	somente as afirmações I e IV estão corretas.
D.	somente as afirmações II, IV e V estão corretas.
E.	somente as afirmações I, III e V estão corretas.

8. “Lógica é o estudo de argumentos. Um argumento é uma sequência de enunciados na qual um dos enunciados é a conclusão e os demais são premissas, as quais servem para provar ou, pelo menos, fornecer alguma evidência para a conclusão. As premissas e a conclusão de um argumento são sempre enunciados ou proposições – isto é, significados ou ideias expressáveis por sentenças declarativas – em oposição a interrogações, comandos ou exclamações. Os enunciados são espécies de ideias verdadeiras ou falsas. Os não-enunciados, tais como interrogações, comandos ou exclamações, não são verdadeiros nem falsos. Algumas vezes, eles sugerem premissas ou conclusões, mas eles mesmos não são premissas ou conclusões.”

Nolt & Rohatyn.

Considerando o texto que define o que é um argumento seguem as seguintes sentenças:

- I. O déficit comercial brasileiro está crescendo de forma preocupante. Como poderemos ter melhorias em nossa economia?
- II. Eu não quero jantar, pai. O desenho ainda não terminou.
- III. O prédio estava arruinado, suas paredes e chão estavam cobertos de poeira e teias de aranha. O Som de pássaros ecoava por seus quartos vazios.
- IV. Toda pessoa com muito talento para a dança, como você, deveria receber uma educação diferenciada. Vá para a faculdade de dança!
- V. No Brasil muitas pessoas não sabem se o país apoia ou se opõe ao governo da Síria.

Das afirmativas acima

A.	somente a afirmação II é um argumento.
B.	somente as afirmações II e V são argumentos.
C.	somente as afirmações IV e V são argumentos.
D.	somente as afirmações I, IV e V são argumentos.
E.	somente as afirmações II, IV e V são argumentos.

9. "... esta palavra Filosofia significa o estudo da sabedoria, e por sabedoria não se deve entender apenas a prudência nos negócios mas um conhecimento perfeito de todas as coisas que o homem pode saber, tanto para a conduta da sua vida como para a conservação da saúde e invenção de todas as artes. E para que este conhecimento assim possa ser, é necessário deduzi-lo das primeiras causas, de tal modo que para se conseguir obtê-lo – e a isto se chama filosofar – há que começar pela investigação dessas primeiras causas, ou seja, dos princípios. Estes devem obedecer a duas condições: uma, é que sejam tão claros e evidentes que o espírito humano não possa duvidar da sua verdade desde que se aplique a considerá-los com atenção; a outra, é que o conhecimento das outras coisas dependa deles, de maneira que possam ser conhecidos sem elas, mas não o inverso. Depois disto é indispensável que a partir desses princípios se possa deduzir o conhecimento das coisas que dependem deles, de tal modo que no encadeamento das deduções realizadas não haja nada que não seja perfeitamente conhecido."

Descartes.

"À medida que Descartes vai desenvolvendo sua ideia de um sistema reconstruído de conhecimento, vemos surgir dois componentes específicos da visão cartesiana, O primeiro é um individualismo radical: a ciência tradicional, 'composta e acumulada a partir das opiniões de inúmeras e variadas pessoas, jamais logra acercar-se tanto da verdade quanto os raciocínios simples de um indivíduo de bom senso'. O segundo componente é uma ênfase na unidade e no sistema: 'Todas as coisas que se incluem no alcance do conhecimento humano são interligadas'".

Cottingham.

Considerando os textos acima que tratam da teoria cartesiana do conhecimento, é INCORRETO afirmar que

A.	a teoria cartesiana do conhecimento implica um sistema onde todos os conteúdos encontram-se intimamente relacionados.
B.	a teoria do conhecimento cartesiana pretende, a partir da elaboração de um método preciso, reconstruir o conhecimento em bases sólidas.
C.	a teoria do conhecimento cartesiana, que tem como objetivo a elaboração de uma ciência universal, serve-se, em certa medida, do modelo indutivista para alcançar seu objetivo.
D.	o conhecimento que se tem de cada coisa deriva de um processo no qual cada etapa pode ser conhecida sem o concurso de etapas posteriores, mas não o inverso.
E.	quando determinada noção se apresenta com clareza e com distinção, o sujeito pensante entende que se encontra frente a um conhecimento verdadeiro pela própria natureza da concepção cartesiana do conhecimento.

10. “I. Objeção: **o conhecimento colocado em ideias deve ser todo uma pura visão**. Não duvido que meu leitor, neste momento, deve estar apto para pensar que eu tenho estado todo este tempo construindo apenas um castelo no ar, e estar pronto para dizer: ‘Qual é o propósito de tudo isto? O conhecimento, você afirma, é apenas a percepção de acordo ou desacordo de nossas ideias: mas quem sabe o que estas ideias podem ser? Se isto for verdadeiro, as visões de um entusiasta e os raciocínios de um homem sóbrio deverão ser igualmente evidentes. Não consiste em verificar o que são as coisas, de sorte que um homem observa apenas o acordo de suas próprias imaginações e se expressa em conformidade com isso, sendo, pois, tudo verdadeiro, tudo certeza. Tais castelos no ar serão fortalezas da verdade como as demonstrações de Euclides. Uma harpa não constitui um centauro: revelamos, por este meio, um conhecimento tão certo e tão verdadeiro como o que afirma que o quadrado não é um círculo.

‘Mas para que serve todo este conhecimento refinado das próprias imaginações dos homens que pesquisam a realidade das coisas? Não importa o que são as fantasias dos homens, trata-se apenas do conhecimento das coisas a ser capturado; unicamente este valoriza nossos raciocínios e mostra o predomínio do conhecimento de um homem sobre o outro, dizendo respeito às coisas como realmente são, e não de sonhos e fantasias’.

II. Resposta: **não exatamente, onde as ideias concordam com as coisas**. A isto respondo: se nosso conhecimento de nossas ideias termina nelas, e não vai além disso, onde há algo mais para ser designado, nossos mais sérios pensamentos serão de pouco mais uso que os devaneios de um cérebro louco; e as verdades construídas deste modo não pesam mais que os discursos de um homem que vê coisas claramente num sonho e com grande segurança as expressa. Mas espero, antes de terminar, tornar evidente que este meio de certeza, mediante o conhecimento de nossas ideias, vai um pouco além da pura imaginação; e acredito que será mostrado que toda a certeza das verdades gerais pertencentes a um homem não se encontra em nada mais.”

Locke.

“Aristóteles e Locke consideram que o conhecimento se realiza por graus contínuos, partindo da sensação até chegar às ideias. [...] Para o racionalismo, a fonte do conhecimento verdadeiro é a razão operando por si mesma, sem o auxílio da experiência sensível e controlando a própria experiência sensível. Para o empirismo, a fonte de todo e qualquer conhecimento é a experiência sensível, responsável pelas ideias da razão e controlando o trabalho da própria razão.”

Marilena Chauí.

Considerando os textos acima que versam sobre a noção de conhecimento moderna e, especificamente, sobre a noção de conhecimento em Locke, é INCORRETO afirmar que

A.	a teoria do conhecimento de John Locke se caracteriza por criticar fortemente a ideia de que o conhecimento funda-se em ideias inatas.
B.	é possível, segundo Locke, construir uma ciência mesmo que as ideias formadoras de seu corpo de conhecimento não concordem com as coisas mesmas.
C.	a teoria do conhecimento de Locke pretende demonstrar uma tese: nosso conhecimento é fundado na experiência sensível e na experiência interna.
D.	verdades derivadas de ideias que não encontram nenhum referencial em sensações, pelo menos em sua base, não passam de devaneios da imaginação.
E.	acordo ou desacordo de nossas ideias, segundo Locke, produz o conhecimento que temos do mundo e quanto mais precisa for esta relação, mais próximos estaremos da verdade.

11. “A pintura compreende as superfícies, as cores e as formas de toda coisa criada pela natureza, enquanto a filosofia penetra nesses mesmo corpos para considerar suas verdades inerentes, ainda que sem ficar com essas verdades satisfeitas. Não assim o pintor, que abraça a verdade imediata e total dos corpos, pois menos se engana o olho.

Todas as ciências que têm sua finalidade nas palavras estão mortas desde o nascedouro, à exceção de sua parte manual, a escritura, que é parte mecânica.

Quem reprova a pintura reprova a natureza, porque as obras do pintor representam essa mesma natureza”.

Leonardo da Vinci.

Considerando o texto acima e que Leonardo da Vinci entende a pintura como imitação da natureza por meio das técnicas matemáticas da perspectiva, é INCORRETO afirmar que

A.	a filosofia, ao penetrar nos corpos naturais, consegue obter um conhecimento completo das verdades inerentes.
B.	a pintura é superior às outras ciências porque constrói os objetos da mesma maneira que a natureza.
C.	há uma superioridade da visão sobre a palavra escrita na concepção de conhecimento de Leonardo da Vinci.
D.	Leonardo da Vinci considera que a pintura possibilita conhecer os corpos de modo imediato.
E.	encontramos em Leonardo da Vinci uma proposta de conhecimento na qual a observação da natureza é fundamental.

12. “A imitação do belo na natureza concerne ou bem a um objeto único ou então reúne as notas de diversos objetos particulares e faz delas um único todo. O primeiro processo implica fazer uma cópia semelhante, um retrato; é o caminho que conduz às formas e figuras dos holandeses. O segundo é o caminho que leva ao belo universal e suas imagens ideais; esse foi o caminho seguido pelos gregos. [...] [As] numerosas ocasiões de observar a natureza levaram os artistas gregos a ir ainda mais longe: começaram a formar certos conceitos universais – tanto a partir de partes isoladas do corpo, como de suas proporções de conjunto – que se erguiam acima da própria natureza; o seu modelo original, ideal, era a natureza espiritual concebida tão só pelo entendimento”.

Winckelmann.

Considerando o texto acima e que Winckelmann refere-se aos pintores holandeses do século XVII e aos escultores gregos antigos, seguem as afirmativas abaixo:

I. Os gregos, ao observarem a natureza, conseguiam captar algo pelo entendimento que, apenas pela observação visual, não seria possível.

II. Os holandeses, ao imitarem a natureza, captavam apenas as características visuais de um objeto particular.

III. O belo universal pode ser visto nos quadros pintados pelos holandeses.

IV. As obras gregas estavam constituídas apenas com aquilo que era visto em um objeto particular.

V. A imitação do belo na natureza só pode ocorrer pela maneira que os gregos faziam suas obras.

Das afirmativas feitas acima

A.	apenas a afirmação V está correta.
B.	apenas as afirmações I e II estão corretas.
C.	apenas as afirmações III e IV estão corretas.
D.	apenas as afirmações I, II e V estão corretas.
E.	apenas as afirmações III, IV e V estão corretas.

HISTÓRIA

13. No imaginário dos brasileiros, tão célebre quanto o grito de dom Pedro, às margens do Rio Ipiranga, é o quadro pintado por Pedro Américo por legitimar aquele momento decisivo, em que o Brasil se separava oficialmente de Portugal. Nele, como se pode observar, na reprodução abaixo, nosso primeiro imperador ergue a espada num gesto de desafio, que conta com o apoio resolutivo dos civis que o seguem e das tropas reunidas ao seu lado.



Pedro Américo (1843-1905). *Independência ou morte*, 1888. Óleo sobre tela, 760x415 cm. São Paulo. Acervo do Museu Paulista.

Considerando a imagem acima sobre os acontecimentos que marcaram a independência do Brasil, é correto afirmar que

A.	o movimento de independência de 1822 foi o resultado de uma forte reação das camadas sociais mais pobres, trabalhadores livres e escravos, às pretensões e tentativas das Cortes de Lisboa de restabelecer o pacto colonial.
B.	a Revolução Constitucional Liberal do Porto está vinculada aos conflitos sociais liderados pela burguesia industrial portuguesa que entrou em crise com a concorrência das mercadorias produzidas na Colônia, no início do século XIX.
C.	o quadro de Pedro Américo é considerado uma representação fiel e real de todos os setores que almejavam e lutaram pela independência do Brasil, após a longa e sangrenta guerra civil contra os comerciantes portugueses, liderada por dom Pedro.
D.	na primeira década do século XIX, o reino de Portugal foi palco da revolução Liberal do Porto. Os revolucionários lusitanos convocaram as Cortes Gerais e entre suas deliberações, propuseram o retorno do imperador dom Pedro I a Portugal.
E.	o quadro de Pedro Américo é uma representação elaborada posteriormente à independência que enaltece o suposto ato heroico de dom Pedro I.

14. Leia o fragmento abaixo:

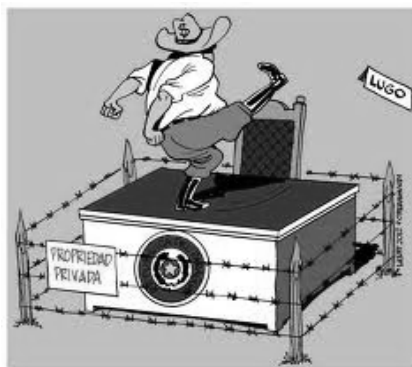
Acender as velas
Já é profissão
Quando não tem samba
Tem desilusão
[...]
Deus me perdoe
Mas vou dizer
O doutor chegou tarde demais
Porque no morro
Não tem automóvel pra subir
Não tem telefone pra chamar
E não tem beleza pra se ver
E a gente morre sem querer morrer.

KETI, Zé. *Acender as Velas*. Compacto - Máscara Negra/Acender as velas. Selo Mocambo. 1965.

De 1960 a 1965 cerca de 42.000 trabalhadores foram desapropriados para alterações urbanísticas na cidade do Rio de Janeiro. Ao dialogar com a temporalidade da produção do samba “Acender as Velas”, é correto afirmar que

A.	a questão destacada pelo compositor se refere à denúncia de mortes constantes nas favelas, motivadas pelo tráfico de drogas e pela violência no morro, descartando qualquer outro problema causado pela desigualdade social.
B.	as condições de atendimento público – médico e hospitalar – consideradas insuficientes na década de 1960, têm neste início do séc. XXI alterações significativas, pois não registram, acima da média permitida, índices de mortes por falta de atendimento.
C.	a movimentação dos trabalhadores por novas perspectivas de trabalho, moradia e condições de vida, só ocorreu em períodos de políticas de expansão de fronteira. Trata-se de um processo que foi denominado como “ação de fronteira”, coordenado pelo Estado.
D.	atualmente o debate sobre a condição da favela como patrimônio tem apresentado controvérsias, principalmente porque ao reconhecer o espaço social da favela se garante investimentos para melhorar as condições de moradia e sociabilidade de seus moradores.
E.	na década de 1960 as condições de moradia nas favelas indicavam certa intensificação dos conflitos pela organização das cidades brasileiras, pautada no que se denominou como remoção para reformas urbanas, aumentando, principalmente, a ocupação dos morros e áreas limítrofes de cidades, como foi o caso do Rio de Janeiro.

15. Analise a charge a seguir:



LATUFF. *Humor Político*. Disponível em: <http://www.humorpolitico.com.br/sem-categoria/partido-colorado-que-esteve-61-anos-no-poder-da-golpe-institucional-no-paraguai/>. Acesso: junho 2012.

Sobre as questões vinculadas ao processo de *impeachment* do presidente paraguaio Fernando Lugo, é INCORRETO afirmar que

A.	o afastamento paraguaio das ações comerciais vinculadas ao MERCOSUL foi estimulado pelo acordo de livre comércio firmado entre EUA e Paraguai, o que era uma expectativa do governo Lugo para ampliar sua atuação, mas que desrespeitava a união aduaneira entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.
B.	as negociações iniciadas no final de junho de 2012 entre os países membros do MERCOSUL (Brasil, Argentina e Uruguai) e a China, deixaram o Paraguai fora da reunião comercial entre o bloco e o país asiático. Essa decisão foi tomada como repúdio à condução do processo de <i>impeachment</i> do presidente Fernando Lugo.
C.	as tensões envolvendo possíveis desapropriações de terra no Paraguai colocaram em debate a proposta de campanha eleitoral de Lugo, vinculada à Reforma Agrária no país, trazendo à tona questionamentos sobre a atuação de multinacionais e latifundiários em terras paraguaias desde a segunda metade do séc. XX.
D.	durante as avaliações do governo de Frederico Franco, instalado a partir de 22 de junho, o senador Álvaro Dias (PSDB) declarou que a ação foi legítima e constitucional. A posição do partido, expressa pelo senador, questionou a postura do governo brasileiro e a incorporação da Venezuela às atividades comerciais do MERCOSUL.
E.	o confronto dos “carperos” (sem-terra paraguaios) com latifundiários questiona a legitimidade das propriedades adquiridas, em sua maioria, durante o governo Stroessner (1954-1989), indicando que essa produção não beneficia os paraguaios, pois grande parte das propriedades está vinculada à produção de soja e enriquecimento “estrangeiro”, incluindo grandes proprietários brasileiros que atuam no país.

16. “A cidade-Estado clássica parece ter sido criada paralelamente pelos gregos e pelos etruscos e/ou romanos. No caso destes últimos, a influência grega foi inegável, embora difícil de avaliar ou medir. No entanto, apesar de traços comuns, o desenvolvimento da cidade-Estado grega e o da etrusco-romana, mesmo admitindo a grande heterogeneidade de evoluções perceptível também na própria Grécia, mostram desde o início fortes especificidades que autorizam a suposição, não de uma simples difusão, mas de uma criação paralela.”

CARDOSO, Ciro Flamarion S. *A Cidade-Estado Antiga*. São Paulo: Ática, 1985, p. 07.

Com relação às características comuns das cidades-Estados clássicas, é correto afirmar que

A.	nas cidades-Estados clássicas, os cidadãos participavam do processo político e não havia uma separação entre religião e Estado.
B.	todos os cidadãos, inclusive os estrangeiros livres que viviam em Atenas, denominados metecos, participavam do processo político nas cidades-Estados clássicas.
C.	trata-se de uma organização política na qual, de forma semelhante às democracias atuais, havia a separação entre os poderes legislativo, executivo e judiciário, bem como entre Estado e religião.
D.	a participação dos cidadãos no processo político se dava unicamente de forma indireta, ou seja, por meio do voto, todos os cidadãos livres elegiam seus representantes para os conselhos e assembleias das cidades-Estados.
E.	nas cidades-Estados etruscas, somente escravos eram excluídos da participação política. Os metecos tinham os mesmos direitos políticos que os demais cidadãos.

17. Durante o século XIV, a sociedade europeia lidou com os impactos da intitulada Peste Negra, sendo INCORRETO afirmar que

A.	a fome e as péssimas condições de higiene contribuíram para o avanço de epidemias e doenças na Europa, dentre elas a proliferação da Peste Negra.
B.	as pulgas de roedores, que disseminavam a doença, levaram pobres e ricos à morte, causando desespero, fuga e isolamento no intuito de evitar o contágio.
C.	a chamada Peste Negra dizimou mais de um terço da população urbana europeia. Muitas cidades desapareceram completamente, caracterizando a peste como uma epidemia urbana.
D.	Giovanni Boccaccio, ao vivenciar esse período, destacou em sua obra “Decameron”, o terror da epidemia em Florença e o questionamento dos preceitos religiosos.
E.	a indagação sobre a razão da doença apontava, para alguns, o castigo divino como possível causa da epidemia, levando muitas pessoas a se autoflagelarem e promover retiros de oração.

18. Sobre o Movimento Iluminista, analise as seguintes afirmações:

I. O Iluminismo foi a corrente de pensamento dominante na Europa, principalmente na França, Inglaterra e Alemanha, no período entre as últimas décadas do século XVII e final do século XVIII.

II. Alicerçado na filosofia e na ciência, herança do Renascimento e tendo como base social as classes burguesas, os iluministas criticavam as instituições e princípios do regime feudal, do absolutismo e da intolerância religiosa.

III. Fez a defesa da teocracia católica, frente aos abusos cometidos pela monarquia absoluta e negou as ideias de progresso e de natureza.

IV. Criticou a independência dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e fez a defesa do pensamento absolutista, justificando o poder dos reis pelo direito divino.

V. Defendeu o desenvolvimento do mercantilismo e do metalismo como políticas econômicas a serem adotadas pelas Monarquias Constitucionais.

Considerando o exposto, assinale a alternativa correta.

A.	As alternativas IV e I estão corretas.
B.	As alternativas III e V estão corretas.
C.	As alternativas III e IV estão corretas.
D.	As afirmativas II e V estão corretas.
E.	As afirmativas I e II estão corretas.

19. Leia o fragmento a seguir:

“Deus chama cada um para uma vocação particular cujo objetivo é a glorificação de Deus. O comerciante que busca o lucro, pelas qualidades que o sucesso econômico exige: o trabalho, a frugalidade, a ordem, responde também ao chamado de Deus, santifica de seu lado o mundo pelo esforço e sua ação é santa (...) o pobre é suspeito de preguiça, que é uma injúria a Deus (...).”

João Calvino apud MOUSNIER, Roland. Os séculos XVI e XVII. In: CROUZET, Maurice. *História Geral das Civilizações*. São Paulo: Difel, Tomo IV, v. I, 1973, p. 90.

Sobre a doutrina Calvinista e as alterações na sociedade europeia do séc. XVI, é correto afirmar que

A.	a descoberta de privilégios para o alto clero católico ao explorar os fiéis despertou nos calvinista a recusa dessa prática e o direcionamento da doutrina para o benefício dos pobres.
B.	a Reforma Protestante como reação à Igreja Católica encontrou na proposição Calvinista a disposição em fortalecer a nobreza europeia, expandindo-se também para as colônias inglesas na América.
C.	as relações de trabalho foram abrandadas nas regiões em que o Calvinismo se disseminou enquanto doutrina, haja vista o reconhecimento do esforço e vocação comunitária para a melhoria da sociedade.
D.	o acúmulo de terras pela Igreja Católica fez com que os camponeses encontrassem apoio nos Calvinistas para que a distribuição de terras fosse realizada para aqueles que abandonassem a preguiça e se dedicassem ao trabalho.
E.	a indicação da moralidade burguesa, como princípio de esforço e dedicação espiritual que se materializa em conquistas terrenas, é utilizada como tentativa de explicar a desigualdade social, estabelecendo o princípio da predestinação.

20. “Às 5 horas da tarde os ânimos já estavam exacerbados, na rua Uruguaiana, onde cada vez mais aumentava a onda popular. A cada bonde que vinha, os mais exaltados armavam lutas com os cocheiros e condutores, até que resolveram arrancar os trilhos existentes nessa rua. Foi crescendo o tumultuo. No dia seguinte, o povo virava os bondes que trafegavam pela cidade, sendo já impotente o número de soldados da Polícia para conter a ira popular.”

BARRETO FILHO, Melo e LIMA, Hermeto. *História da Polícia do Rio de Janeiro - aspectos da cidade e da vida carioca* (1870-1889). Rio de Janeiro: A Noite, 1942, p. 105.

Ao discutirmos as motivações e ações vinculadas ao que se nomeou Revolta do Vintém, no final de 1879 e início de 1880, é INCORRETO afirmar que

A.	o descontentamento com o aumento na taxa cobrada pelo transporte coletivo no Rio de Janeiro motivou manifestações antes mesmo que entrassem em vigor os novos valores.
B.	as manifestações populares, expressas na retirada de trilhos, ataques aos bondes e enfrentamentos com a guarda levaram alguns dias para cessar.
C.	o jornalista republicano Lopes Trovão utilizou-se do Jornal Gazeta para convocar a população para contestar o aumento da tributação proposto pelo governo imperial.
D.	as ações que fizeram parte do movimento denominado “Revolta do Vintém” não alcançou êxito. Além de reprimir as manifestações, as taxas do transporte coletivo aumentaram na data prevista.
E.	a polícia contou com a ajuda do Exército para conter os manifestantes, provocando grande número de mortos e feridos durante os momentos de confronto.

21. “No final da década de 20, ocorreu uma das maiores crises vividas pelo capitalismo: a Grande Depressão. Este fenômeno foi determinado por uma crise de superprodução que atingiu todos os países capitalistas.”

MARQUES, Adhemar; BERUTTI, Flávio; FARIA, Ricardo. *História Contemporânea Através de Textos*. 11ª edição. São Paulo: Contexto, 2005. p. 155.

Tendo por base o fragmento transcrito acima, sobre a crise de 1929, é correto afirmar que

A.	a crise de 1929 não afetou a economia brasileira, pois naquela época o Brasil ainda não era um país capitalista.
B.	somente os países capitalistas europeus foram afetados pela crise de 1929. Os Estados Unidos evitaram a eclosão da crise com a implantação do <i>New Deal</i> .
C.	trata-se de uma crise de superprodução que afetou apenas as indústrias dos países capitalistas. Como na época a economia brasileira baseava-se na produção de café, o Brasil não foi afetado pela crise.
D.	trata-se de uma crise que provocou o colapso da economia dos países capitalistas. No caso dos Estados Unidos, marcou o fim do clima de prosperidade da década de 1920, caracterizado pelo grande crescimento da produção.
E.	a crise econômica que aconteceu no final da década de 1920 abalou seriamente os países capitalistas, entre eles a Rússia. Assim, essa crise foi uma das principais causas da revolução russa, que implantou o comunismo naquele país.

22. A concepção de uma sociedade contratual surgiu no século XVIII, nas palavras de Rousseau:

“O verdadeiro fundador da sociedade civil foi o primeiro que, tendo cercado um terreno, lembrou-se de dizer isto é meu e encontrou pessoas suficientemente simples para acreditá-lo. Quantos crimes, guerras, assassinios, misérias e horrores não pouparia ao gênero humano aquele que, arrancando as estacas ou enchendo o fosso, tivesse gritado a seus semelhantes: ‘Defendei-vos de ouvir esse impostor; estareis perdidos se esquecerdes que os frutos são de todos e que a terra não pertence a ninguém!’”.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. Trad. de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Nova Cultural, 1997. p. 87.

Com base no texto acima, é INCORRETO afirmar que

A.	para manter a ordem, os homens criaram o Estado mediante um contrato. Esse contrato tem por finalidade passar ao Estado todos os seus direitos naturais.
B.	o homem é naturalmente bom, sendo a sociabilização a culpada pela sua “degeneração”. Isso está relacionado ao surgimento da propriedade privada.
C.	o estado civil, diferente do estado natural, faz com que os homens antes de consultar seus desejos consultem sua razão, o objetivo final sempre é a justiça que torne os homens iguais e dê retorno a eles de suas liberdades cedidas.
D.	o povo é o verdadeiro fundamento da sociedade, e deve ficar sobre um território que tenha o suficiente para sua sobrevivência, sendo desnecessários grandes impérios, uma vez que quanto mais se estende o laço social, mais este é fragilizado.
E.	a origem da desigualdade entre os homens, segundo Rousseau, está na criação do Estado, pois ele institui o contrato social e estabelece a propriedade privada.

23. “Existem hoje no Paraná vinte e nove (29) Terras Indígenas, ocupando as diversas regiões do estado desde o litoral até as margens do rio Paraná. As Terras Indígenas onde está a maioria da população Kaingang localizam-se na área central do Estado, cortando-o transversalmente no sentido nordeste/sudoeste, acompanhando as serras que dividem o segundo do terceiro planalto paranaense.”

MOTA, Lúcio Tadeu. *As Guerras dos Índios Kaingang*. A história épica dos índios Kaingang no Paraná (1769-1924). 2ª edição. Maringá: UEM, 2009. p. 14.

Tendo por base o fragmento transcrito acima sobre a presença de indígenas no Paraná, é correto afirmar que

- | | |
|----|---|
| A. | durante o processo de desterritorialização dos índios Kaingang, todos os membros deste povo foram alojados em Terras Indígenas localizadas no litoral do Estado do Paraná. |
| B. | todos os indígenas que habitavam a área que corresponde ao atual território do Estado do Paraná foram expulsos, ou aprisionados pelos bandeirantes paulistas durante o século XIX. |
| C. | as Terras Indígenas onde está a maioria da população Kaingang situam-se nas serras do segundo planalto paranaense, especialmente às margens do lago de Itaipu, formado a partir do represamento do rio Paraná. |
| D. | com a chegada dos imigrantes europeus, no século XIX, os indígenas deixaram pacificamente suas terras e se estabeleceram em vinte e nove (29) reservas indígenas, todas localizadas no município de Laranjeiras do Sul, na área central do Estado do Paraná. |
| E. | com a chegada e ocupação pelos brancos da área que atualmente corresponde ao território paranaense, ocorreu um processo de expulsão dos indígenas. Atualmente, a maioria da população indígena vive em áreas denominadas “Terras Indígenas”, localizadas em diversas regiões do Paraná. |

24. Entre 1964 e 1985, o Brasil foi governado por militares. Acerca deste período da história brasileira, é correto afirmar que

- | | |
|----|---|
| A. | o regime militar caracterizou-se por restringir as liberdades políticas e de expressão e por atos de tortura contra seus opositores. |
| B. | durante todo o regime militar, a economia do Brasil ficou estagnada. O ciclo de expansão econômica do país só iniciou com a democratização, em 1985. |
| C. | durante o regime militar, a censura recaiu apenas sobre a imprensa escrita. Diante disso, vários grupos de esquerda se mobilizaram para lutar contra a ditadura. |
| D. | o golpe de estado de 1964 não teve apoio de civis e nem de órgãos de comunicação. Mesmo assim, em função do apoio dos EUA, os militares permaneceram no poder até 1985. |
| E. | no contexto da Guerra Fria, em 1964 ocorreu um golpe militar que derrubou o presidente João Goulart. Os militares assumiram o poder e, em 1968, instituíram o AI-5, que deu plenos poderes aos deputados e senadores. |

REDAÇÃO

Vestibulando:

A seguir, constam as orientações para realizar a Prova de Redação. Leia-as atentamente, escolha um tema e faça o rascunho (se achar necessário) no espaço reservado para isso. Ainda que este caderno deva ser devolvido ao final da prova, o seu rascunho de redação não é considerado para efeitos de aferição de nota no vestibular, valendo apenas o texto que você escrever na folha de versão definitiva.

Além deste caderno, você receberá, portanto, a **folha de versão definitiva**. Nela, você deve passar a limpo o texto definitivo da sua redação, pois é a folha de versão definitiva que a Banca de Redação irá avaliar.

Quanto à folha de versão definitiva:

- ✓ Não preencha o canto superior direito, pois esse espaço está reservado para o lançamento da nota pela Banca de Redação!
- ✓ Não escreva seu nome, nem seu número de inscrição em nenhuma parte desta folha, pois a folha já está personalizada no rodapé!
- ✓ Assine no rodapé da folha.
- ✓ Redija com a caneta fornecida pelos fiscais.

Orientação Geral

Há **duas** propostas sugeridas para redação. Você deve escolher uma delas e desenvolvê-la conforme as determinações solicitadas: tipo de texto, destinatário, linguagem mais apropriada, objetivo que deve ser alcançado.

Os **textos apresentados nas propostas** foram extraídos de fontes diversas e apresentam fatos, dados, opiniões e argumentos relacionados com o tema de cada proposta. Eles não apresentam necessariamente a opinião da Banca de Redação: são textos como aqueles que estão disponíveis na sua vida diária de leitor de jornais, revistas ou livros.

Ao elaborar sua redação, consulte a coletânea e a utilize segundo as instruções específicas de cada proposta. Atente, entretanto, para o fato de que não basta simplesmente copiar passagens ou partes de maneira aleatória. Elas só devem ser utilizadas de forma articulada à posição que você pretende defender. Você poderá utilizar outras informações e argumentos que julgar relevantes para o desenvolvimento de seu texto.

PROPOSTA 01

Escreva uma **CARTA** dirigida à seção “Cartas do Leitor”, da Revista *Galileu*, manifestando sua opinião em relação à temática abaixo.

“Viciados em *games* podem confundir o mundo real e virtual

Joga muito *videogame*? É bom agendar um psicólogo. Segundo uma pesquisa feita pela Universidade Nottingham Trent, na Austrália, e Universidade Estocolmo, na Suécia, viciados em *games* podem fazer coisas no mundo real como se ainda estivessem jogando [...].

No estudo foram entrevistadas 42 pessoas de 15 a 21 anos que jogam *videogame* frequentemente, e algumas delas tinham o que os autores chamaram de Fenômeno de Transferência do Jogo (*Game Transfer Phenomena*, GTP, em inglês). Alguns disseram que viam ‘caixas de energia’ sob a cabeça das pessoas, tentavam clicar num botão de busca quando procuravam por alguém numa multidão ou, por reflexo, até apertavam botões de controle mesmo sem segurar um [...].

Os pesquisadores disseram que o vício em *games* ‘pode ter consequências psicológicas, emocionais e comportamentais negativas, com implicações enormes para desenvolvedores de *software*, pais, legisladores e profissionais de saúde mental”.

Adaptado da *Revista Galileu*, set./2011.

ATENÇÃO

Sua carta deve ter, no mínimo, **20 linhas escritas**.

Assine sua carta com **João** ou **Maria**.

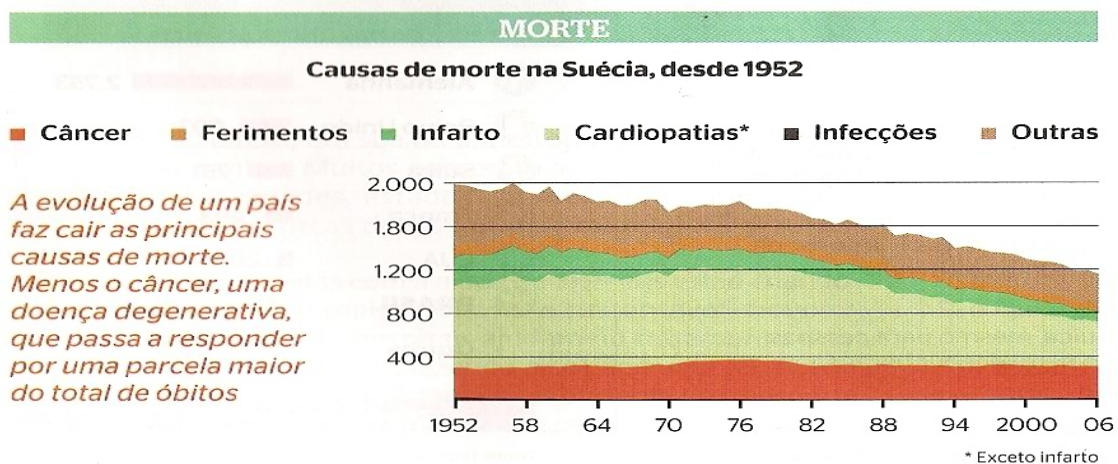
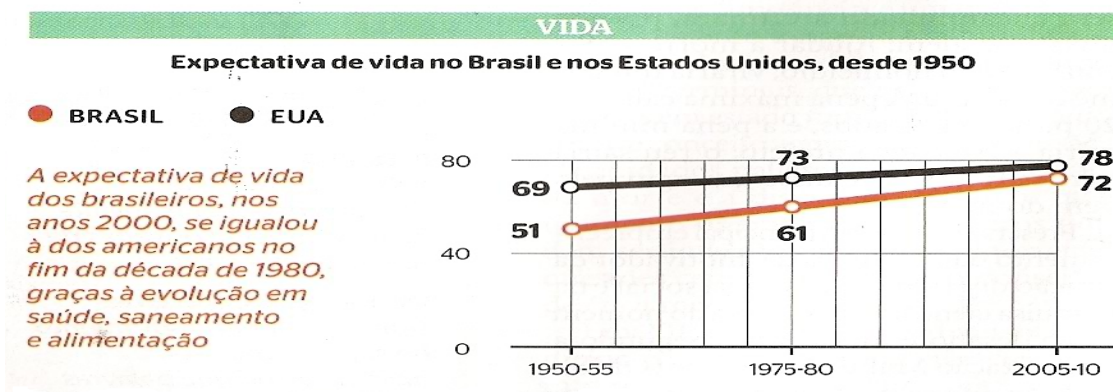
PROPOSTA 02

Escreva um **ARTIGO DE OPINIÃO** para ser publicado na Revista *Época*, focalizando a temática abaixo.

“Ajuda-me a morrer

As leis, no Brasil e no mundo, foram criadas com base na ideia de que todos querem viver – e que tirar a vida, em qualquer circunstância, é um mal. Diante da crescente longevidade humana e da agonia longa e dolorosa de muitos doentes terminais, que persistem meses ou anos em estado muitas vezes vegetativo, esse conceito agora está em discussão. Os cuidados paliativos, a humanização da morte e a discussão sobre em que momento os tratamentos médicos podem ser interrompidos têm se tornado questões centrais de qualquer conselho de ética médica no mundo”.

“Com a evolução das condições de saúde, as pessoas vivem mais – e tendem a morrer vítimas de doenças degenerativas”.



Fonte dos gráficos: Organização das Nações Unidas – ONU – e Ministério da Saúde da Suécia.
Adaptado da reportagem de PONTES, Felipe. *Revista Época*, 25/06/2012.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	Limite mínimo!
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Não se esqueça de transcrever este texto para a folha de versão definitiva!